



CENTRO DE FORMAÇÃO DO SINDICATO DOS PROFESSORES DA MADEIRA

Registo Escrito de Avaliação

Processos atípicos de desenvolvimento: conhecer, compreender, avaliar e intervir

Data:	5 a 9 de setembro de 2016	
Horário:	Das 08:30 às 13:30	
Duração:	25 Horas	Créditos: 1
Local:	Sede do SPM - Calçada da Cabouqueira nº 22 - Funchal	
Formadora:	Ângela Freitas	

Formandas:

**Cláudia Patrícia Vieira Caires Franco
Patrícia Fernanda de Ornelas Freitas
Teresa Regina Gomes Alves**

CARACTERIZAÇÃO DA CRIANÇA



O João Pedro era um aluno de 11 anos, frequentava o 5.º ano e, no 1.º ciclo, teve uma retenção no 3.º ano de escolaridade. Era bem aceite pelos colegas de turma mas revelava dificuldades de relacionamento, interpretando frequentemente as brincadeiras próprias da idade como ataques pessoais. Apenas mostrava ser realmente feliz quando estava a jogar futebol.

Desde o início do ano letivo todos os docentes do Conselho de Turma notaram que o João Pedro revelava episódios frequentes de agressividade, crises de irritabilidade e muitas vezes uma espécie de comportamento vingativo e insolente. Recusava-se a cumprir as regras de sala de aula e as atividades designadas pelos docentes. Revelava falta de hábitos de trabalho e estudo, dificuldade em organizar o seu tempo livre e, embora tentasse disfarçar, apresentava baixa autoestima.

Numa aula de História e Geografia de Portugal, quando a professora solicitou a realização de uma ficha de trabalho, um assunto mal resolvido no intervalo fez o aluno explodir em fúria atirando a mesa pelo ar, pontapeando as cadeiras à volta, chorando compulsivamente de raiva e pronunciando as seguintes palavras: “Estou farto que me chamem nomes.... Vou-me embora!”.

Posto isto foi convocado o Conselho de Turma que decidiu encaminhar o caso para o Serviço de Psicologia e Orientação Escolar com vista a um primeiro rastreio e conseqüente acompanhamento adequado. Na primeira reunião de Conselho de Turma a Diretora de Turma já tinha informado que no processo individual deste aluno constavam alguns elementos que indicavam problemas de comportamento mas não estava feito nenhum diagnóstico específico.

O processo foi devidamente encaminhado e ao fim de algum tempo o aluno foi diagnosticado com Perturbação Desafiante de Oposição.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A perturbação desafiante de oposição é um quadro clínico que se integra num grupo de perturbações comportamentais, que incluem várias alterações, desde a criança intermitentemente irritável ou opositiva, até aquela que, de uma forma persistente, viola os direitos dos outros e as regras do relacionamento social.



Esta perturbação caracteriza-se, fundamentalmente, por um padrão recorrente de comportamento negativista, hostil e desafiante, que interfere, de uma maneira significativa, com o desempenho familiar, escolar ou social das crianças e adolescentes. É, muitas vezes, considerada como uma forma menos grave ou prenunciadora (antecedente evolutivo) da Perturbação do comportamento ou de conduta.

A sua prevalência antes da puberdade é maior nos rapazes do que nas raparigas, tendendo depois a igualar-se em ambos os géneros. É uma perturbação com grande visibilidade em casa, não tendo obrigatoriamente de se manifestar na escola ou na comunidade.

É frequente as crianças com esta patologia apresentarem também Perturbação da Hiperatividade e Défice de Atenção, Perturbações da Aprendizagem e Perturbações da Comunicação identificáveis através de: dificuldade em refletir antes de agir, prever as consequências das suas ações, seguir normas estabelecida, iniciar atividades, manter a atenção até ao final da tarefa, baixa tolerância à frustração, rendimento escolar oscilante, fazer barulhos ou sons desadequados, reagir de forma desproporcionada quando provocadas e dificuldades em adaptar-se às mudanças.



Causas

A Perturbação de oposição e desafio tem etiologia multifatorial. Podemos identificar como causas:

- Fatores genéticos.
- História familiar (em, pelo menos, um dos pais) de:
 - ✓ Perturbações bipolares;
 - ✓ Perturbação desafiante de oposição;
 - ✓ Perturbação do comportamento;
 - ✓ Perturbação de hiperatividade e déficit de atenção;
 - ✓ Abuso de substâncias.
- Estas crianças podem ter alterações subtis na zona do cérebro responsável pela razão, julgamento e controlo de impulsos.
- As crianças agressivas tendem a criar menos soluções para problemas que surgem e esperam ser recompensadas pelos comportamentos agressivos que têm.
- Atitudes de passividade e permissividade por parte dos pais.
- Indisponibilidade dos familiares e amigos.
- Graves conflitos matrimoniais intrafamiliares.

A Perturbação Desafiante de Oposição é mais prevalente nas famílias promotoras de uma disciplina inconsistente e em que são frequentes os cuidados inadequados às crianças. Os comportamentos impróprios são muitas vezes um "grito por ajuda", reflexo de problemas subjacentes, que, obviamente, devem ser devidamente encarados.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Após o diagnóstico, a Psicóloga da escola e o Professor do Ensino Especial sugeriram algumas estratégias a aplicar em sala de aula, com o objetivo de minimizar os efeitos desta problemática e permitir uma evolução significativa do aluno no saber estar e na aquisição de conhecimentos. Além desta medida a Diretora de Turma, com o apoio da Psicóloga, irá promover ações de sensibilização para os alunos no sentido de melhorar a dinâmica da turma e a aceitação das diferenças.



Será dinamizada uma Ação de Informação e Sensibilização sobre esta perturbação, pelo professor do Ensino Especial, dirigida aos Encarregados de Educação, Professores e Assistentes Operacionais.

Estratégias a adotar na sala de aula

- ✓ Estabelecer regras, procedimentos e linhas de conduta razoáveis.
- ✓ Explicar a razão subjacente às regras e aos procedimentos.
- ✓ Estabelecer consequências claras, justas e lógicas para comportamentos incorretos e fazê-las aplicar de forma consciente.
- ✓ Estabelecer contrato comportamental.
- ✓ Sentar o aluno numa área sossegada.
- ✓ Sentar o aluno perto de alguém que sirva como modelo.
- ✓ Atribuir uma tarefa de cada vez, para evitar sobrecarga de trabalho e possíveis explosões comportamentais.
- ✓ Dar instruções claras e concisas.
- ✓ Ignorar comportamentos inadequados menos relevantes.
- ✓ Aumentar o imediatismo das recompensas e das consequências.
- ✓ Usar o período de pausa para comportamentos desapropriados.

- ✓ Falar suavemente, de forma não ameaçadora, se o aluno se mostrar nervoso.
- ✓ Procurar oportunidades para que o aluno assuma um papel de liderança no grupo.
- ✓ Atribuir responsabilidades especiais ao aluno, na presença de grupos de pares, de forma a que os outros tenham dele uma opinião positiva.
- ✓ Enviar observações positivas para casa.
- ✓ Valorizar as áreas pelas quais o aluno demonstra gosto.
- ✓ Apoiar o aluno, ajudando-o a estabelecer objetivos a curto prazo.
- ✓ Estabelecer estrutura e rotina.
- ✓ Calendarizar as atividades.
- ✓ Estabelecer relações afáveis, firmes e positivas com o aluno.
- ✓ Manter expectativas elevadas e positivas.
- ✓ Ensinar o aluno a automonitorizar o comportamento.

Estratégias a adotar com os Pais / Encarregados de Educação

- ✓ Contactar os pais ao primeiro sinal de problemas de indisciplina.
- ✓ Desenvolver planos de ação com os pais convidando-os a visitar a escola.
- ✓ Apelar à participação dos pais em ações de sensibilização.
- ✓ Enviar para casa relatórios semanais relativos aos progressos realizados.
- ✓ Solicitar a colaboração dos pais/encarregados de educação junto de todos os intervenientes no processo (professores, psicólogos, assistentes sociais, médicos, ...).



PLANO DE AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO

Tema: Perturbação Desafiante de Oposição

Público-alvo: Professores da turma, Encarregados de Educação e Assistentes Operacionais

Local de realização: EB23 dos Alunos Felizes

Data de realização: meados do segundo período 2017

Formador/a: Professor(a) do Ensino Especial

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS/ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPO
Sensibilizar/ informar toda a comunidade educativa acerca das Perturbações de Conduta	- Contribuir para a integração plena do aluno na escola. - Proporcionar ferramentas/estratégias que permitam prevenir e lidar com situações de crise.	- Enquadramento teórico da Perturbação de Conduta no geral e da Perturbação Desafiante de Oposição em particular: ✓ causas; ✓ características; ✓ estratégias de intervenção em casa, na escola e na sociedade.	- Motivar para a temática através da visualização de um filme 👁️ . - Apresentar diapositivos com informação teórica sobre a Perturbação Desafiante de Oposição; - Dramatizar situações em que são visíveis as explosões comportamentais (colaboração do grupo de Teatro da escola). - Debater e auscultar alguns participantes acerca da forma como agiriam perante cada uma destas situações. - Transmitir uma panóplia de orientações/ estratégias de intervenção para a escola, pais /encarregados de educação (distribuir panfletos). - Publicar as informações no site da escola.	- Computador - Colunas - Projetor - Quadro Interativo - Cartazes - Cenário e guarda-roupa - Panfletos	- Ficha de autoavaliação da sessão - Nº de participantes	90 min

**"SER PROFESSOR É
SER CONDUTOR DE
ALMAS E DE
SONHOS, É LAPIDAR
DIAMANTES."**

GABRIEL CHALITA